

Camponeses de Corumbiara celebram o Dia dos Povos Indígenas



No último dia 25 de abril camponeses celebraram o Dia dos Povos Indígenas, importante data do povo brasileiro. O evento ocorreu no barracão da Associação Renato Nathan com a participação de cerca de 20 moradores do acampamento Manoel Ribeiro e das áreas Renato Nathan e Zé Bentão, todas em Corumbiara, no sul de Rondônia. Foram exibidas várias fotos e vídeos sobre os povos originários em nosso país, seus heróis, sua história heroica de mais de 500 anos de resistência, sua luta atual e sua cultura. E também foi lida uma adaptação da matéria “Estado e sociedade genocidas”, da edição nº 112 do jornal AND, de junho de 2013. Um coordenador da LCP denunciou a mentira espalhada por latifundiários de que o movimento camponês estaria dirigindo invasões de terras indígenas ocorridas no estado. Ele esclareceu que muito ao contrário, a LCP busca cada dia mais estreitar os laços de união com os povos indígenas e se apresenta na linha de frente da defesa de sua justa luta pelo território e autodeterminação.

Um rico debate ocorreu em seguida, com intervenções de vários camponeses. Alguns reconheceram que conhecem pouco sobre os indígenas e destacaram a importância de aprender mais, como forma de combater o preconceito que eles sofrem e que contribui para o extermínio destes povos. Um camponês recordou bem que aquele local onde estavam reunidos, a antiga fazenda Santa Elina, foi palco de extermínio de população indígena, antes da heroica resistência

camponesa de Corumbiara, em 1995. Vários presentes destacaram que o povo brasileiro é composto da mistura de indígenas, negros trazidos como escravos do continente africano e de trabalhadores imigrantes, vindos de diversos países, principalmente da Europa. Um trabalhador disse que os indígenas são os primeiros brasileiros.



Também houve intervenções sobre o acampamento Manoel Ribeiro com o convite a todos ajudarem na mobilização de famílias interessadas em um pedaço de terra para viverem e trabalharem. Foi destacado a importância de elevar a organização e preparação da luta camponesa por tomar terras do latifúndio contra a crise sem precedentes, aumentada pelo atual gerenciamento de Bolsonaro, tutelado pelo alto comando das Forças Armadas reacionárias.

Outro

ativista camponês fez uma fala convocando todos presentes à Greve Geral de Resistência Nacional, convocada pelo sindicato da construção civil de Belo Horizonte e região – Marreta – e pela Liga Operária, e aderida pela LCP e diversos outros sindicatos, entidades classistas e movimentos.

O

local estava decorado com bandeira da LCP e um mural sobre a vida e luta dos povos indígenas. Havia

ainda um cartaz

em

solidariedade à campanha internacional pela liberdade do preso político indiano Ajith.

A reunião iniciou-se com o canto de “Conquistar a terra”, hino

da Revolução Agrária.

Na convocação e durante a reunião foram distribuídos panfletos da LCP **Contra a invasão de territórios indígenas! Todo apoio a resistência dos povos indígenas!**

que conclui reafirmando

“nossa

decisão de perseguir o objetivo de tomar todas as terras do latifúndio, cortar em pequenas parcelas e entregar aos camponeses pobres sem terra ou com pouca terra! Reafirmamos nosso reconhecimento ao direito à autodeterminação dos povos indígenas! Reafirmamos nosso repúdio a qualquer invasão de territórios indígenas! E reafirmamos nossa decisão de apoiar a luta e resistência dos povos indígenas, de buscar alianças e efetivar esse apoio nos fatos, nos dispendo a lutar ombro a ombro na defesa de seus territórios ameaçados!”

Viva

a aliança entre camponeses, povos indígenas e quilombolas!

Viva

a Revolução Agrária!

